

DESIGN EDITORIAL PARA DISSEMINAÇÃO DE PESQUISAS

ISABELA ALMEIDA NOGUEIRA¹;
FRANCISCA FERREIRA MICHELON²

¹*Universidade Federal de Pelotas – isabelaanog@gmail.com*

²*Universidade Federal de Pelotas – fmichelon.ufpel@gmail.com*

1. INTRODUÇÃO

O projeto *Modelos e instrumentos de dinâmicas territoriais aplicadas ao patrimônio industrial: o caso de Pelotas/RS* faz parte da Cátedra UNESCO-IPT, no âmbito do Polo Morro Redondo. Está vinculado ao Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural (PPGMP) e também à Red de Investigación y Gestión de Paisajes Históricos de la Producción, da Universidad de Sevilla, da qual faz parte a orientadora Francisca Michelon.

Com o objetivo de auxiliar na documentação e divulgação dos trabalhos desenvolvidos no projeto, participei deste como bolsista de iniciação científica através do Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq), entre agosto de 2021 e julho de 2022. No meu trabalho, destacou-se o design editorial de duas publicações, o qual apresento aqui. São elas: *Gestão Integrada do Patrimônio Cultural: Humanidades, Sociedade, Saúde e Ambiente* e o *Catálogo Exposição Fotográfica Morro Redondo: Paisagens*.

Parte-se do pressuposto de que o design editorial pode auxiliar na disseminação de textos e na retenção da atenção dos leitores. Conforme HASLAM (2007), se a primeira impressão de uma página “encher o leitor de confiança - passando-lhe uma sensação de ordenamento, de construção bem-definida ou mesmo de desconexão deliberada do *layout*-, a pré-leitura desse código semiótico poderá valorizar o texto”.

Para atingir esse resultado, o designer pode fazer uso de um grid, o qual ele definirá de acordo com o conteúdo a ser apresentado. “Um grid consiste num conjunto específico de relações de alinhamento que funcionam como guias para a distribuição dos elementos num formato” (SAMARA, 2007).

A natureza dos elementos do livro vai ser determinante para a construção do *grid* e, consequentemente, do *layout*. Livros com muito texto serão elaborados de forma diferente que um livro apenas com fotografias, por exemplo. Segundo HASLAM (2007), “o designer deve fazer um *layout* que se harmonize com o conteúdo de modo que o leitor possa ser guiado através das informações”. Deve auxiliar na compreensão, e não se colocar no caminho.

2. METODOLOGIA

O desenvolvimento dos projetos editoriais teve como base os estudos realizados no curso de Design Digital da UFPel, assim como as experiências adquiridas em estágio anteriormente realizado na Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREC). Foi realizada uma pesquisa exploratória de caráter qualitativo, com a revisão bibliográfica de SAMARA (2007), autor de *Grid: Construção e Desconstrução*, e HASLAM (2007), autor de *O livro e o designer II - Como criar e produzir livros*.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

O livro *Gestão Integrada do Patrimônio Cultural: Humanidades, Sociedade, Saúde e Ambiente* foi inicialmente projetado no formato e-book, devendo ser, portanto, confortável para leitura em telas. Diferentemente de sua edição anterior, que foi impressa, ele não foi feito com páginas espelhadas, com margens internas e externas diferentes. Isso faz sentido no impresso devido à encadernação e à capacidade de abertura do livro. Já no digital, é mais adequado definir margens laterais iguais e usar páginas únicas, e não espelhadas.

Porém, alguns elementos da edição impressa foram mantidos, para conservar a identidade visual da coleção. Entre eles estão a tipografia Athelas, a capitular ocupando quatro linhas na fonte Futétnica, e os nomes de autores na cor cinza, abaixo dos títulos. Entre as alterações estão também o espaçamento entre linhas, recuo do primeiro parágrafo, modelo de tabelas, aberturas de capítulos etc. Assim como na primeira versão, a segunda possui grid de apenas uma coluna, o que é comum em publicações com foco no texto corrido, que não necessitam de muita variação na composição.

Introdução

Relato de uma trajetória recente

[Luis Oosterbeek
Inquedute Schenemann
Francisca Ferreira Michelon
João Ferreira Igami Nunes

Em dezembro de 2020, lançamos a primeira edição do Seminário Gestão Integrada do Patrimônio Cultural, chamado "Gestão Integrada, Sociedade e Ação: o desafio da implementação na prática". Foi o resultado da implementação do Polo Morro Redondo da Cidade Unesco/IPT de Humanidades e Gestão Cultural Integrada do Território. O Polo foi estabelecido por meio da parceria entre a Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS) e a Prefeitura Municipal de Pelotas - através do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural - , a Universidade Católica de Pelotas e a Prefeitura Municipal de Morro Redondo. O Polo é resultado da articulação entre a rede de cidades UNESCO no Brasil e já havíamos ultrapassado a marca de 100 mil óbitos provocados pela doença. Sem nexo, em uma crise política e social que se intensificava, acreditávamos que era preciso agir para garantir que o patrimônio social que já cobrava seu preço, de muitos mortos. Para nós, o grupo de trabalho do Polo, o preceito é: não exercer o próprio ensinamento durante o festejo global que impõe a morte. Nossa estratégia era de que, ao invés de nos sentarmos e待ar de fato, quando iniciasse o trabalho de campo. Questionei desde cedo, com aquela comunidade e durante os meses que viessem, pretendemos ser mestres ou aprendizes? Se mestres, que tipo de mestre? Se mestres em situação de normalidade, se acostumados a encontrar mestres de cunho funcional, empregando os mesmos que, no final, eram engenheiros. De lá adiante, a estratégia era de que não exercer o próprio ensinamento.

No entanto, a coerência da prática edificou o Seminário unicamente para além das expectativas que nos animaram. Esperávamos que o evento estivesse restrito ao ambiente virtual, mas o resultado foi surpreendente. Isso ocorreu porque conseguimos reunir profissionais capazes de, sob diferentes dispostões, apresentar ao público mundo do Gestão Cultural Integrada do Território aplicada às Patrimônios. Surpreendentemente, o resultado ficou ainda melhor, provou-se como um prêmio para nossa vontade de nos posicionar

A segunda edição obteve resultados expressivos no envolvimento da comissão científica com a programação do evento. Formada por membros da equipe e convidados externos, a comissão esteve responsável pela proposição e coordenação dos trabalhos inscritos nas Comunicações Temáticas (CTs), pelas comunicações individuais e pelos painéis temáticos. A estrutura organizativa da comissão organizadora, pouco numerosa, foi notoriamente eficiente na divulgação do evento. O apontamento para a Figueira, no final de festejamento, de todos os convidados e organizadores, permitiu que o evento operasse de forma plena, com a participação de pessoas que tinham interesse em participar da edição desse ano que permitiu que o evento operasse através de uma plataforma com funcionalidades necessárias à recepção de um número maior de participantes. Assim, neste edital, todas as características de participantes foram ampliadas (Tabela 1).

Tabela 1: Quantidade de participantes e organizadores das atividades do Seminário Interdisciplinar GICPC 2021	Quantidade total
Participantes	96
Inscrições confirmadas	577
Autoria de submissões nas Comunicações Temáticas	150
Trabalhos subscritos	86
Total de artigos submetidos para as Anais	62
Coordenadores e Assessorias das Comunicações Temáticas	95
Coordenadores de Mesas Redondas	6
Palestrantes convidados para as Mesas Redondas	20
Coordenadores de Mesas Redondas	6
Coordenadores de painéis	3

Fonte: Organizado a partir das tabelas da Plataforma de Eventos www.cefememor.br/congrexolog/cecememor/

Quando sobre as inscrições, dois aspectos são notáveis: o equilíbrio de número entre a participação (figura 1) e o atendimento de demanda de usuários (figura 2) e a participação de pessoas que realizaram os comentários de trabalho. Dos 21 membros da Comissão Científica, 17 eram convidados externos e a equipe do Polo MOR. Dos seis coordenadores de mesas, dois eram externos e das seis CTs, dois os coordenadores, nesse caso externos.

Esse cenário conseguiu se manter mesmo na diária de hoje, com a implementação dos primeiros gráficos, apoiados por agências como HAPIMG e CNH e pela Pro-Reitoria de Extensão do UFRGS, visando o tratamento e a divulgação do acervo. Até agora, dezenas de formatos elaborados e implementados através de diferentes canais de comunicação, com destaque para o site do evento – envolvendo a higienização, pesquisa, identificação, catalogação e armazenamento mais adequado das peças – organização e disponibilização do material documental e audiovisual, elaboração de guias de visitação, elaboração de organização de atividades para turistas, palestras, atendendo escutas e outras questões que demandavam esforço. O CEMEMOR conta com equipe que impulsiona a realização de exposições itinerantes, que já foram realizadas e investido em novas exposições, no treinamento e acondicionamento adequados do acervo, e novas atividades de ação educativa. Pode ser útil que da acentuar a maneira como o CEMEMOR tem buscado expandir suas ações e novas atividades, a desenvolver e de abrigar possíveis do museu. Além disso, o CEMEMOR integra, tanto com outras espécies sensibilizadoras no Universo da memória, como o Museu da Imigração, o Museu da UFRGS, promovendo interação de coordenador ações para contribuir com o apoio e suporte técnico em diferentes fases de atuação de cada um, incluindo a colaboração entre os espaços e a realização de eventos de cada um deles.

Figura 1: sala de exposição - desabafo zona.

Fonte: Integrado a partir da sala de exposição - desabafo zona. CEMEMOR - Centro de Comunicação Social da Faculdade de Medicina do UFRGS

As mudanças visuais operadas no CEMEMOR podem, em nossas opiniões, ser entendidas como integrais e esse conjunto de mudanças apontadas mostram que o CEMEMOR tem buscado expandir suas ações e novas atividades, com novas exposições, novas turmas, novas histórias. Novos olhares informados por diferentes discurso, novas perspectivas, novas interpretações e novas reflexões a respeito da história e da cultura e da política. Esse transformação é

4 Disponível em: <https://www.scielosp.org.br/electronic/>. Acesso em: 41 jan. 2021.

A Coleção Produtos de Pesquisa do Programa de Pós-Graduação em Memória Social e Patrimônio Cultural é, de acordo com descrição da equipe, “uma publicação seriada não periódica, cuja principal finalidade é a difusão de produtos auxiliares ou complementares às pesquisas que estão sendo desenvolvidas por mestrando e doutorando ou de produtos decorrentes das pesquisas já concluídas e defendidas”.

Com o objetivo de padronizar a identidade visual das publicações da coleção, assim como otimizar a sua produção, desenvolvi um modelo (*template*) de projeto editorial para publicações digitais. Ele ficará disponível para que futuros integrantes da equipe também possam utilizá-lo. O *template* é um arquivo do programa Adobe InDesign, ideal para trabalhos de editoração. Para facilitar sua aplicação, organizei os diversos estilos de texto que podem ser utilizados, cada qual com sua respectiva denominação. Assim, estilos como “corpo do texto”, “citações”, “título”, “subtítulo”, e assim por diante, permitem que outros designers consigam aplicar o modelo em variados trabalhos e manter a consistência visual entre eles.

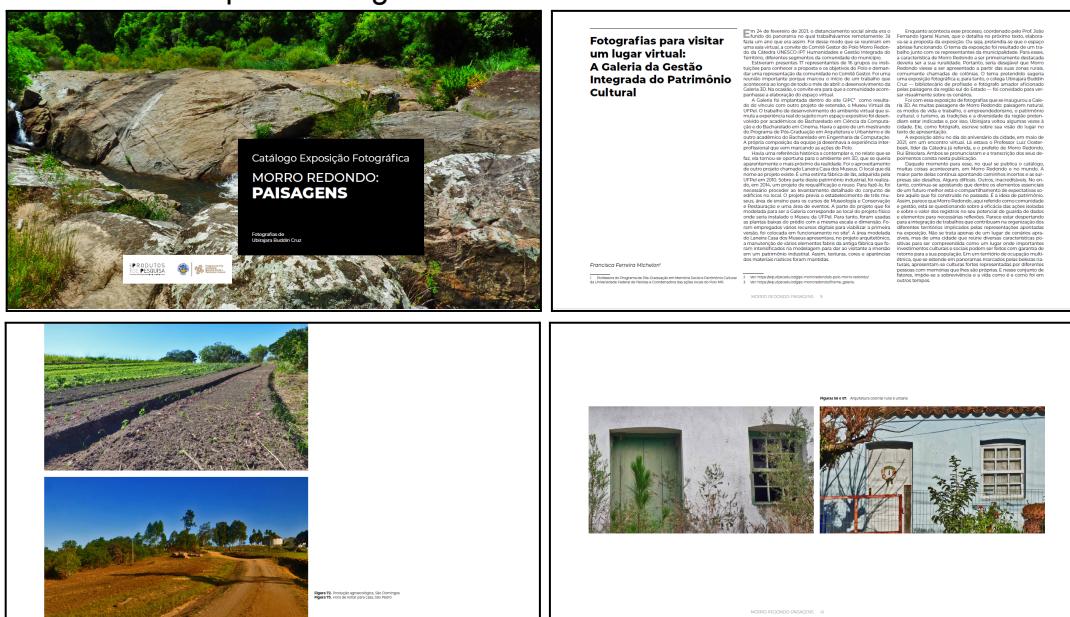
Como as primeiras publicações planejadas contém grande foco nas imagens, as páginas foram colocadas no formato paisagem. O grid de 12 colunas confere versatilidade aos layouts, dando abertura para que diversas composições

sejam exploradas sem que a consistência visual se perca. A própria página tem as dimensões 1920x1080px, um padrão bastante comum para fotografias. Assim, é possível ocupar uma página inteira com uma foto sem que ela precise ser cortada. A mancha gráfica possui as mesmas proporções por esse mesmo motivo, ainda que com dimensões menores.

Dependendo do tipo de conteúdo das próximas publicações, é possível fazer uma versão vertical do *template*, no caso de ser necessário dar mais destaque aos textos que às imagens. A grid de doze colunas e os estilos de parágrafo se manteriam.

A primeira publicação na qual o *template* foi aplicado é o *Catálogo Exposição Fotográfica Morro Redondo: Paisagens*. Com fotografias de Ubirajara Buddin Cruz, a exposição foi originalmente digital, em um ambiente 3D desenvolvido pela equipe do GIPC. O catálogo inclui novas fotografias, mostrando diversas paisagens das zonas urbana e rural de Morro Redondo. Cada página de fotografias apresenta um layout próprio, sempre seguindo a lógica da grid de 12 colunas. Esta também orienta as páginas de texto, em que cada bloco de texto ocupa quatro colunas, quantidade que resultou em uma largura de linha adequada para uma leitura confortável. O sumário e a lista de figuras encontrados nas páginas iniciais podem ser clicados, direcionando o leitor para a página desejada.

Em publicações impressas, quando há muitas limitações no orçamento, é necessário aproveitar ao máximo o espaço das páginas, para diminuir o número de folhas. Considerando que a publicação em questão também foi inicialmente planejada para o meio digital, foi possível explorar à vontade os espaços em branco. Esse recurso confere respiro visual à composição, guia o olhar do leitor, além de dar destaque às imagens.



O livro Gestão Integrada do Patrimônio Cultural: Humanidades, Sociedade, Saúde e Ambiente contém 217 páginas, com textos de 24 autores. Devido às diferentes origens de seus autores, os 18 textos estão escritos em línguas variadas – italiano, espanhol e português, tanto o brasileiro quanto o de Portugal.

Já o Catálogo Exposição Fotográfica Morro Redondo: Paisagens possui 54 páginas, incluindo textos de cinco autores e 80 fotografias.

4. CONCLUSÕES

Para definir um projeto editorial, é necessário considerar questões específicas de cada caso. Primeiramente, em qual meio o material será consumido – digital ou físico? Depois, quem será o seu público? Qual tipo de conteúdo predomina – são fotografias, textos, tabelas, listas, todos os anteriores? E quanto ao teor da publicação, será acadêmico ou é um livro juvenil, por exemplo? Essas e outras questões ajudam a guiar a produção e a resolver o desafio de fazer com que todo esse conteúdo coabite harmoniosamente nas páginas. O material deve não apenas ser legível, como também atrair a atenção do leitor e proporcionar uma experiência agradável ao consumir seu conteúdo. Um projeto editorial deve valorizar o material que ele abriga, e é uma responsabilidade que o designer assume com os autores e todos os envolvidos em sua produção.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

HASLAM, A. **O livro e o designer II** - Como criar e produzir livros. São Paulo: Edições Rosari, 2007.

KANE, J. **Manual dos tipos**. Barcelona: Editorial Gustavo Gili, 2012.

MICHELON, F. F.; NUNES, J. F. I. (org). CRUZ, Ubirajara Buddin (fotografias). **Catálogo Exposição Fotográfica Morro Redondo**: Paisagens. ITM, 2022.

OOSTERBEEK, L.; SCHEUNEMANN, I.; MICHELON, F. F.; NUNES, J. F. I. **Gestão Integrada do Patrimônio Cultural Humanidades, Sociedade, Saúde e Ambiente**. ITM, 2022.

SAMARA, T. **Grid**: Construção e Desconstrução. Cosac Naify, 2007.